

Agora

25,

a

Rte-Conceição 41

**PROCOPIO ASSUMPÇÃO**

— Cirurgião-Dentista —

a definitiva do seu consultorio para a RUA FERREI-  
s quadras da rua Barão de Jaguará. Consultas: das 8**Coluna do Povo****O Fisco e os Espetáculos de Arie**

Escrevem-nos: — "As Comissões da Câmara Municipal vêm agindo com incrível morosidade. Enquanto o projeto fixando os subsídios foi aprovado com uma presteza que causou pasmo, outros permanecem, ha meses, "engavetados", ao sabor das conveniências dos ilustres edis da cidade. Um exemplo: o projeto do dr. Djalma Moscoso isentando as exhibições artisticas dos impostos municipais. Um assunto interessante, de alto sentido cultural e que no entanto permanece relegado ao esquecimento por culpa unica e exclusiva da Comissão de Cultura que até hoje, depois de tantos meses, ainda não se manifestou! Enquanto isso, artistas campineiros, como essa notavel Stelinha Epstein, que elevou o nome do Brasil no estrangeiro, um dos mais expressivos valores pianisticos nacionais, como Ferreira Filho, o violonista admiravel, Zelia Lésa, a declamadora que a cidade toda admira, têm que pagar sêlos, alvarás e outras tantas cousas, quando deviam ser amparados pelos Poderes Publicos, pois são artistas na verdadeira expressão do termo e todo país culto zêla pelo seu patrimonio artistico e não faz da arte uma fonte para as rendas publicas. O futebol, o box e outros esportes (alguns só tem esse nome...) gozam de isenção de todos os impostos. Mas a arte, a mais pura manifestação do espirito, vive sujeita a mil e uma dificuldades! O pre-

feito sr. Miguel Vicente Cury soube, com muito bom senso, compreender esse problema, tanto que enviou ao Legislativo da cidade um projeto extinguindo os sêlos de diversões que recaem e os espetáculos teatrais, concertos, etc. Mas nem o seu projeto, como o do dr. Moscoso, tiveram andamento. Como se justifica esse procedimento da Comissão de Cultura, integrada por professores, homens cultos e compreensivos, relegando a um plano inferior uma questão como essa, cuja solução teria uma repercussão nacional? Desta "Coluna" lançamos um apêlo a essa Comissão do nosso Legislativo. Que desembarace logo os projetos a que nos referimos. Que leve a plenário e defenda um parecer lucido isentando do imposto municipal os verdadeiros espetáculos de arte, prestando dessa forma um relevante serviço ao engrandecimento cultural de Campinas. Não se compreende que uma artista como Stelinha Epstein, gloria de Campinas, realize um concêrto em sua terra natal, depois de uma victoriosa excursão pela Europa, pagando sêlos e alvarás municipais. Isto é, acima de tudo, uma ingratidão, uma nota dissonante e de deploravel repercussão nos meios artisticos. Temos agora, uma Orquestra Filarmonica, produto de um trabalho perseverante desse moço inteligente e idealista que é Djalma de Campos Padua. Será possível que um conjunto como esse, que surge sob os melhores auspícios para honrar as nossas tradições artisticas, fique sujeito também às imposições do fisco municipal?"